

O teatro de revista na Madeira (1909-1959): espaços, temas e protagonistas de um repertório regional

PAULO ESTEIREIRO E ROGÉRIO BARROS

In the investigations carried out in the periodicals of the first half of the twentieth century, it became clear that one of the repertoires frequently performed in Madeira Island was the theatrical revue. This is an area that has not yet been studied, but it seems to be possible to argue that, between 1909, the year in which the first theater of the Madeiran authors' theatrical revue was known, and the beginning of the 1960s, dozens of original theatrical revues were produced in Funchal. This study intends to divulge a collection that is thought to be unpublished about the dynamization of theatrical revues in Madeira.

THEATRICAL REVUE / MADEIRA ISLAND / REGIONAL IDENTITY

Nas investigações realizadas nos periódicos da primeira metade do século XX, tornou-se claro que um dos repertórios frequentemente executados nos teatros funchalenses era o teatro de revista. Em simultâneo, nas coleções de música manuscrita com composições da época a que tivemos acesso, encontrou-se também um conjunto de peças musicais de autores madeirenses, pertencentes a teatros de revista levados à cena na Madeira. Sendo uma área ainda pouco estudada, parece ser possível defender que, entre 1909, ano em que se conhece o primeiro teatro de revista de autores madeirenses, e o início da década de 1960, foram produzidas no Funchal dezenas de revistas originais, em espetáculos que juntavam escritores, compositores, atores, cenógrafos, encenadores e coreógrafos regionais.¹

Enquanto a nível nacional se verifica um conjunto de estudos relevantes sobre o teatro de revista (Rebello, 1984-1985; Berjeaut, 2005; Santos, 2009), na Madeira não existe ainda qualquer investigação sobre este tipo

1 Em conversas informais realizadas na Madeira, apercebemo-nos de que havia a crença de nunca ter havido tradição de teatro de revista no Funchal. Esta investigação pretende desmistificar esta ideia e demonstrar a existência deste repertório original.

de repertório. Apesar disso, registam-se algumas pesquisas que, de forma indireta, fazem referência à realização de teatros de revista na Madeira, sendo justo salientar a monografia *100 Anos do Teatro Municipal* (Carita/Melo, 1988), o livro *Registo Biobibliográfico de Madeirenses* (Clode, 1983) e a publicação *50 Histórias de Músicos na Madeira* (Esteireiro, 2008), para demonstrar que não se trata de um campo completamente inexplorado.

Neste contexto, considerou-se possível e pertinente fazer uma investigação sobre este repertório, procurando definir as características que distinguem um teatro de revista, saber em que espaços se produziu este tipo de repertório na Madeira, identificar os principais músicos e artistas envolvidos, e os temas prediletos selecionados para as revistas madeirenses.

Com estes propósitos, fez-se uma pesquisa nos periódicos da época, consultaram-se os programas de algumas revistas e editaram-se algumas partituras. Pretende-se divulgar um acervo que se pensa ser inédito sobre a dinamização do teatro de revista na Madeira. Por outro lado, supõe-se que a análise da produção deste género de espetáculos possa configurar um contributo para a compreensão da matriz sociocultural da época, dos seus intervenientes e costumes, estimulando, desta forma, a promoção e valorização do património cultural material e imaterial. Para divulgar os resultados desta investigação, estruturou-se este artigo em quatro partes distintas: o conceito de teatro de revista e o seu surgimento na Madeira; os temas prediletos; os principais espaços de produção; os autores relevantes.

O TEATRO DE REVISTA: UM GÉNERO FRAGMENTADO

Na primeira metade do século XX, época áurea do teatro de revista madeirense, o conceito de revista já era muito diferente do preponderante em meados do século XX. Enquanto, em 1860, Andrade Ferreira definia o género como «um resumo dos acontecimentos que deram uma fisionomia especial ao decurso do ano» (Ferreira, 1860), no início do século XX, no *Dicionário do Teatro Português*, Sousa Bastos alargava a definição, classificando a revista como «género de peças em que o autor critica costumes dum país ou duma localidade, ou então faz passar à vista todos os principais acontecimentos do ano findo: revolução, grandes eventos, modas, acontecimentos artísticos ou literários, espetáculos, crimes, desgraças, etc.» (Bastos, 1908).

Basicamente, o teatro de revista assume ao longo do tempo o lugar de um género de espetáculo único e diferente, constituído por números falados, musicais, coreográficos e humorísticos. Este género alcançou grande popularidade, por ter um cunho em que os espectadores facilmente se identificavam com aspetos do seu quotidiano. A revista teve inicialmente como linha orientadora o *vaudeville* (Rebello, 1984: 26), modelo francês de teatro orquestrado com forte componente musical, que consiste numa ligação de quadros independentes, característica marcante de uma estrutura fragmentada do género.

Na Madeira, é possível observar esta estrutura formal de revista fragmentada, em atos, quadros e apoteose, a qual se manteve regular ao longo da primeira metade do século xx. De acordo com os dados recolhidos (ver Quadro 1), na maior parte das peças em que foi possível observar a estrutura formal, esta divide-se em dois atos, com uma média de oito quadros, variando as apoteoses entre uma e três. Relativamente às músicas, o panorama é um pouco mais heterogéneo, registando-se revistas que contaram com 16 números musicais e outras constituídas por quase o triplo - 45.

No Quadro 1, apresentam-se alguns exemplos da estrutura típica dos espetáculos de revista a que nos referimos, onde fica clara a estrutura fragmentada do género:

REVISTA	ATOS	QUADROS	MÚSICAS	APOTEOSE	PRÓLOGO	PERSONAGENS
<i>A Madeira por dentro</i>	2	6	25	2	1	s/d
<i>Semilha e alface</i>	2	8	32	2	s/d	s/d
<i>Carnaval</i>	2	8	20	1	s/d	s/d
<i>S'tá quieta</i>	2	9	25		s/d	s/d
<i>Flores da Madeira</i>	2	8	27	2	s/d	s/d
<i>Bolas de sabão</i>	2	9	32	s/d	s/d	s/d
<i>Sciencia Nova</i>	3	9	45	3	1	s/d
<i>O Reino da Bolha</i>	1	4	11	1	1	30
<i>Miúdos</i>	2	8	32	2	s/d	120
<i>A Madeira em festa</i>	1	4	16	s/d	1	s/d
<i>A Madeira na berlinda</i>	3	12	32	s/d	s/d	s/d

QUADRO 1 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DAS REVISTAS

O facto de, inicialmente, ter uma componente literária, cuja «qualidade deixava muito a desejar», como refere Luiz Francisco Rebello, permitia, no entanto, ter uma audiência mais alargada e popular, principalmente quando aliada ao elemento musical. Muitos autores de revista acreditavam que, desta forma, seria mais fácil dar vida à revista e transmitir eficientemente a mensagem subjacente a cada tema das várias revistas (Rebello, 1984: 18).

Na Madeira, ao longo da segunda metade do século XIX, aparecem, pontualmente, as primeiras referências à representação de teatro de revista. Regista-se, por exemplo, em 1869, a realização, no Theatro Esperança, de uma récita em benefício do Cofre da Associação de Beneficência do Funchal, em que se representou a *Revista a Galope do ANNO de 1864*, referida como um «entreacto cómico em um acto» (*Voz do Povo*, 28/10/1869: 4), aparecendo no programa entre um drama em três atos e uma comédia:

Theatro Esperança – Sociedade Recreio Artístico. Sabbado 30 de Outubro de 1869. Recita a beneficio do cofre da Associação de Beneficiencia do Funchal. O drama em 3 actos, original de Francisco Leite Bastos – GLORIAS DO TRABALHO – O entreacto comico, original de Francisco Xavier da Silva – A REVISTA A GALOPE NO ANNO DE 1864. A comedia em um acto, imitação por Guilherme Augusto Gutierre da Silva – UM TAFUL EM CALÇAS PARDAS. Entrada ás 7 e meia principia ás 8 horas. (*Voz do Povo*, 28/10/1869: 4)

No entanto, apenas na primeira metade do século XX emerge um elevado número de peças de teatro com música, produzidas por músicos e atores da Madeira. O período entre 1909 e 1959 constituiu a época áurea das operetas e teatros de revista regionais, que o Quadro 2 ilustra de forma não exaustiva:

REVISTA	ANO	ATOS	QUADROS	MÚSICAS	NOMES DE AUTORES
<i>Sciencia Nova</i>	1909	3	9	45	Autores: Sousa Brazão e Gabriel Camacho Música: Alfredo Graça
<i>A Madeira por dentro</i>	1915	2	6	25	Autores: J. do Amaral e E. V. (Feyo) Música: Manoel Ribeiro
<i>A Madeira na berlinda</i>	1916	3	12	28 (1. ^a versão) 32 (2. ^a versão)	Autores: Francisco Bento e Gouveia e Luiz Pinheiro Música: Manoel Ribeiro

REVISTA	ANO	ATOS	QUADROS	MÚSICAS	NOMES DE AUTORES
<i>Miúdos</i>	1916	2	8	32 (1.ª versão) 34 (2.ª versão)	Autores: Pedro C. d'Oliveira Música: Dário Florez
<i>Semilha e alface</i>	1917/ 1918	2	8	32	Autores: Adão Abreu e N. N. Música: Dário Florez
<i>Água vai...</i>	1922			16	Música: Dário Florez
<i>À procura da sorte...</i>	1925	1	9		Autores: Vicente Júlio da Silva Música: António Rosa de Caires
<i>Gente do mar</i>	1927	2			Autores: D. Eugénia Rego Pereira Música: Dário Florez
<i>A 9!...</i>	1934	2 (1.ª versão) 3 (3.ª versão)			Autores: Adão Abreu Música: Dário Florez
<i>Lá vai fogo!</i>	1935	2	4		Autores: Adão Abreu Música: Dário Florez
<i>A Madeira em festa</i>	1938	2	4 (1.ª versão) 6 (2.ª versão)	16 (1.ª versão) 22 (2.ª versão)	Autores: Teodoro Silva, Capitão Edmundo Lomelino Música: Raul de Abreu
<i>Ilha encantada</i>	1939	2	6		Autores: Dr. Correia Monteiro Música: Capitão Gustavo Coelho
<i>Carnaval</i>	1939	2	8	20	Autores: Teodoro Silva e Mário B. de Abreu Música: Capitão Edmundo Lomelino
<i>Tempestade</i>	1940	2			
<i>S'tá quieta</i>	1940	2	9	25	Autores: Mário B. de Abreu e Francisco Silva Música: Capitão Edmundo Lomelino
<i>P'ra Romaria</i>	1940				
<i>Zé do Calhau</i>	1941	2	14		Autores: F. Calado Nunes Música: Sílvio Alva, Albertino Lopes e Irmãos Freitas
<i>Desanda a roda</i>	1942				Autores: Teodoro Silva Música: João Serrano e Irmãos Freitas
<i>Bolas de sabão</i>	1944	2	9	32	Autores: Teodoro Silva Música: Capitão Edmundo Lomelino e Irmãos Freitas
<i>Flores da Madeira</i>	1945	2	8	27	Autores: Teodoro Silva e E. Feyo Música: Capitão Edmundo Lomelino
<i>Cá e lá</i>	1945				Autores: Teodoro Silva Música: Capitão Edmundo Lomelino
<i>Ilha de sonho</i>	1948	1	4		Música: Dário Florez
<i>Sónia, boneca encantada...</i>	1948	2	11		Autores: Henrique Martins; versos de Gonçalves Preto Música: Capitão Edmundo Lomelino e Antonieta Pereira
<i>Sentinela alerta</i>	1954				Autores: Teodoro Silva Música: Capitão Edmundo Silva
<i>Olha p'ra isto</i>	1958	2	14 (1.ª versão) 16 (2.ª versão)		Autores: Calado Nunes Música: Maria de Lourdes Travassos
<i>Deixa passar</i>	1959				Autores: F. Silva Música: Capitão Edmundo Lomelino

QUADRO 2 - TEATROS DE REVISTA MADEIRENSES ENTRE 1909 E 1959

TEMAS E ESTRUTURAS DAS REVISTAS

Segundo Luiz Rebello, no caso das produções regionais, normalmente fruto dos amadores locais, são seguidos os modelos citadinos, naturalmente com a introdução de eventos, costumes e figuras regionais e a adaptação à censura moral local. Nesta linha, além dos grandes acontecimentos, os espaços de ação e os temas do teatro de revista estão quase sempre ligados às novas modas e aos prazeres sensoriais lúdicos, tais como as festas, o sexo, a gastronomia, o jogo e/ou o desporto (Rebello, 1984: 31).

Este tipo de temas encontra-se bem explícito em algumas revistas regionais. Assim, tal como em Lisboa, as intrigas do teatro de revista estavam também ligadas aos grandes acontecimentos sociais e políticos da época. Por exemplo, na revista *Carnaval* (1939), o autor madeirense Teodoro Silva realizou uma paródia a um acontecimento político, muito comentado na época, o Acordo de Munique (1938)², sendo interessante esta referência, visto que Portugal viria a tomar uma posição política de neutralidade. De qualquer modo, no âmbito da investigação, não se encontraram outras notícias sobre este tema na imprensa regional, sendo difícil perceber o impacto do acontecimento na opinião pública madeirense.

Emerge também, muito claramente, nas revistas, um conjunto vasto de referências a diversos contextos específicos da realidade madeirense: crítica de costumes locais, uso de regionalismos, ou a alusão a elementos característicos da cultura local, tais como os típicos arraiais. São disso exemplo as revistas *Semilha e alface* (*O Madeirense*, 25/7/1918: 3) ou *A Madeira em festa* (*Re-nhau-nhau*, 27/1/1940: 5).

O carácter humorístico de grande parte das revistas é destacado, pela imprensa coeva, como um importante fator de diversão, na vida dos Funchalenses em particular, permitindo que estes pudessem «passar horas alegres, esquecendo os aborrecimentos do ano inteiro» (*Diário de Notícias*, 22/2/1922: 1), desfrutando de um produto cultural intimamente ligado ao seu quotidiano.

O Quadro 3 apresenta dez números musicais, cujas letras serão seguidamente analisadas, de modo a esboçar a temática de quotidiano abordada no teatro de revista regional. É aqui importante referir que,

2 Pelo Acordo de Munique, a Inglaterra e a França cederam às intenções da Alemanha de Hitler e da Itália de Mussolini, entregando a estas nações o controlo das montanhas Sudetas e de parte da Checoslováquia (Esteireiro, 2008: 52).

THEATRO DR. MANUEL D'ARRIAGA

SEGUNDA-FEIRA 29 DE JULHO DE 1918

GRANDE REPRESENTAÇÃO

Da aplaudida Revista de costumes Madeirenses
em um prologo e 2 actos

ORIGINAL DE ADAO ABREU NUNES E N. N.
Com musica do distincto Maestro amador

DARIO FLORES

SEMILHA E ALFACE

Na qual tomam parte as destintas amadoras

OLINDA DE SOUZA

VIOLANTE MONTANHA, ELVIRA DE SOUZA

ALICE ALVES E GABRIELA FERNANDES
Julieta Alves, Carolina Duarte,
Olivia Melim, Margarida Batista, Maria do Carmo,
Dulce Conceição, Filomena Rosa,
Alice Melim, e coro geral.

E os Senhores Amancio do Quental, Dionisio Freitas,
Mario Dias, Arnaldo Rebelo,
Manoel Correia, João Vieira etc.

COMPERES

Zé Alface—GABRIEL EIRAS
Maçeta—JOÃO DE SOUZA

GRANDE EXITO DOS NUMEROS NOVES

A TARANTULA—Maracujá e Parati—Persiana e Gargarejo
Má lingua, Intriga e Boato—Amor nas trevas
A trincheira

2.ª APRESENTAÇÃO DO QUADRO NOVO

NAS TREVAS

120 personagens—35 numeros de musica

Orquestra composta por 18 professores
Direção musical de DARIO FLORES
Scenario de Fernando Camara
Contra regras—Arthur Montanha
A. Lemos e Dionisio de Freitas

TITULO DOS QUADROS

PROLOGO—1.º No fundo da terra—2.º No archivo das revistas
Primeiro acto—3.º A' coca—4.º Nas trevas—5.º Natal (apoteose)
Segundo acto—6.º Patos e Pegas—7.º Palacio da evolução
8.º—Gloria do Autor (apoteose)

Entrada ás 8 horas, principiando o espectáculo
ás 8 e meia (antigas)

Typ. Esperança, 27-7-918

FIGURA 1 - CARTAZ DA REVISTA SEMILHA E ALFACE, EM 1918, NO TEATRO DR. MANUEL DE ARRIAGA

infelizmente, foi difícil encontrar um conjunto alargado de números musicais que permitisse maior representatividade dos estilos musicais e dos temas sociais abordados.

N.º	TÍTULO	AUTORES	GÉNERO	REVISTA
1	«Miséria»	Letra: Pedro C. Oliveira Música: Dário Florez	Fado	Revista <i>Miúdos</i> 30 de abril de 1916
2	«Canção do bilhar»	Letra: Pedro C. Oliveira Música: Dário Florez		Revista <i>Miúdos</i> 30 de abril de 1916
3	«Fumadores»	Letra: Pedro C. Oliveira Música: Dário Florez	<i>Habanera</i>	Revista <i>Miúdos</i> 30 de abril de 1916
4	«As bordadeiras – Vime e bordado»	Letra: Pedro C. Oliveira Música: Dário Florez		Revista <i>Miúdos</i> 30 de abril de 1916
5	«Par ditoso»	Letra: Pedro C. Oliveira Música: Dário Florez	Valsa	Revista <i>Miúdos</i> 30 de abril de 1916
6	«O emigrante»	Letra: Mário Alves Música: Edmundo da C. Lomelino		Revista <i>Sol de Inverno</i> Maio de 1938
7	«Cega-rega»	Letra: Mário Alves Música: Raúl Abreu		Revista <i>Funchal na lua</i>
8	«Vestido de seda e smoking»	Letra: Mário Alves Música: Raúl Abreu	<i>Foxtrot</i>	Revista <i>Funchal na lua</i>
9	«Borboletas»	Letra: Mário Alves Música: Raúl Abreu	Tango	Revista <i>Funchal na lua</i>
10	«Canção da meia-noite»	Letra: Mário Alves Música: Raúl Abreu	Fox- -canção	Revista <i>Funchal na lua</i>

QUADRO 3 – ALGUNS NÚMEROS MÚSICAIS DO TEATRO DE REVISTA MADEIRENSE

Os dados analisados permitem-nos perceber linhas de pensamento da época, que evidenciam a alta sociedade madeirense como consumidora dos espetáculos de revista levados a efeito na Madeira. A imprensa escrita salienta comumente que os espetáculos são frequentados pelas «famílias mais distintas da sociedade funchalense» (*Diário de Notícias*, 1/6/1915: 2). Deduz-se, portanto, que o teatro de revista seria idealizado tendo em conta a elite da sociedade como seu público-alvo. Esta circunstância não se verificava em Lisboa, local onde as revistas configuravam um cariz mais popular, abrangendo de uma forma mais equilibrada um «leque da pequena à alta burguesia» (Rebello, 1984: 28). Possivelmente, a ausência de uma tradição operática no Funchal terá contribuído para que o género revista tivesse uma aceitação elevada junto da elite funchalense.

De acordo com o que vimos referindo, relativamente aos temas das revistas, apresentam-se a seguir alguns excertos de quadras pertencentes a números musicais, de modo a ilustrar o tipo de temas abordados nas peças madeirenses.



FIGURA 2 - TEMAS ABORDADOS EM NÚMEROS MÚSICAIS DE TEATROS DE REVISTA MADEIRENSES

O TEMA DO JOGO

Este tema aparece, por exemplo, na revista *Miúdos*, estando bem presente no número «Canção do bilhar». Neste caso, são explícitas as referências ao tema do jogo como forma de diversão e de entretenimento, ao mesmo tempo que se alude à respeitabilidade das jovens da alta sociedade, nos jogos de sedução amorosa. Associadas às referências neste plano caracterizador da sociedade, surgem, neste caso específico, as naturais referências às regras do jogo como forma de complementar a própria canção:

Toda a jovem d'alta linha,
Com nobreza, com decoro,
Joga a sua partidinha
Com o belo do namoro.

Se o joguinho for ao meio
Devemos na conta ter;
Se a vermelha acerta em meio
Para a branquinha perder.³

3 Excerto da letra da peça musical «Canção do bilhar», da revista *Miúdos*, música de Dário Florez e letra de Pedro C. Oliveira. Ver <https://bibliotecadseam.madeira.gov.pt/>.

NOVOS COSTUMES: FUMAR

Os novos costumes da época, como fumar, também são retratados nas revistas madeirenses. Na canção «Fumadores», de algum modo, é estabelecida uma associação do novo costume de fumar, tido como muito prazeroso, com a alusão a um ténue erotismo ou romance, que o mesmo poderia propiciar:

Um cigarrinho a arder
Que gosto dá,
É singular prazer,
Melhor não há.

Suas espirais desenham
Noites d'amor,
Virgens que se despenham
No estertor.⁴

PROFISSÕES TÍPICAS: BORDADEIRAS

As profissões e os produtos considerados típicos da região também integram as revistas regionais. Na canção «Bordadeiras», dá-se destaque ao bordado da Madeira como sendo uma das atividades mais importantes e transversais à sociedade madeirense. Na verdade, o bordado não era tido como atividade que estivesse destinada a um grupo particular, sendo exercida não só por adultos, mas também por crianças. Uma questão curiosa na letra desta canção é o despique que ocorre entre o bordado e os trabalhos em vime típicos da Camacha:

VIME
Das indústrias da Madeira
É o bordado a mais catita.
És tu a mais corriqueira
a mais limpa e mais bonita.

4 Excerto da letra da canção «Fumadores», da revista *Miúdos*. Ver <https://bibliotecadseam.madeira.gov.pt/>.

BORDADO

Vai-te embora vilãozinho,
 Vai a outra freguesia.
 Gosto de ti pra vizinho,
 Mas não quero a companhia.

VIME

Ó borda, rica filha, borda, borda,
 Ó borda, rica filha, borda bem.
 Que em casa, rica filha, tudo borda,
 Borda a tia, borda a mana e borda a mãe.⁵

A POBREZA

Na canção «Miséria», da revista *Miúdos*, é possível perceber que também na primeira metade do século XX eram abordados os temas da miséria, do abandono e da angústia. De facto, a escolha deste tema, de um modo genérico, evidencia também a existência de alguma preocupação com os problemas da sociedade da época:

Com fome e frio, coitada!
 Desgraçada!
 Abandonada!
 Passo a vida no meu lar...
 Se um dia apareço morta
 A nada importa,
 À minha porta
 Ninguém chegará a chorar.⁶

A EMIGRAÇÃO

Atendendo à realidade socioeconómica da região, compreende-se que o tema relativo à emigração surja, quase inevitavelmente, nas letras das revistas. É exemplo disso a canção «O emigrante». Nela é possível destacar

5 Excerto da letra da canção «As bordadeiras», da revista *Miúdos*. Ver <https://bibliotecadseam.madeira.gov.pt/>.

6 Excerto da letra da canção «Miséria», da revista *Miúdos*. Ver <https://bibliotecadseam.madeira.gov.pt/>.

duas ideias principais: a assunção de que as pessoas habituadas ao trabalho árduo não viam o seu esforço recompensado e tinham a necessidade de procurar melhores condições de vida fora da sua terra; e o desejo de um futuro melhor para a família:

Emigrante, vou partir,
 Levo uma esperança a sorrir
 Dentro do meu coração.
 Porque havia de chorar?
 Porque não hei-de cantar,
 Se vou em busca de pão?!

As minhas mãos calejadas,
 Ao trabalho habituadas
 Há-de abençoá-las Deus.
 Para que eu, enfim, garanta,
 Isto que levo em garganta:
 O bom futuro dos meus.⁷

A MODA E O CULTO DA APARÊNCIA

A questão da preocupação com as aparências, promovendo um exercício de autoelogio relativamente à imagem que algumas pessoas construíam sobre si próprias, é também um tema presente no teatro de revista regional. Por exemplo, a canção «Vestido de seda e smoking» retrata a inversão de valores morais, em que se dá prevalência à imagem em detrimento do conhecimento. Poderá também haver uma segunda leitura decorrente do tema desta canção, em que a elite critica a burguesia ascendente, pelo facto de não ser instruída:

ELA
 Eu sei pegar num cigarro
 E dizer «Ai que chatice»!
 Vou ao volante do carro
 E toco piano e pife.

7 Excerto da canção «O emigrante», da revista *Sol de Inverno*. Ver <https://bibliotecadseam.madeira.gov.pt/>.

ELE

Mal sei ler e escrever,
 Mas das salas sou leão,
 Porque cuído e a valer,
 Da minha apresentação!

ELA

Com este rabo da moda,
 Com este comprido rabo,
 Sou a dama d'alta roda,
 Irmã gémea do diabo...⁸

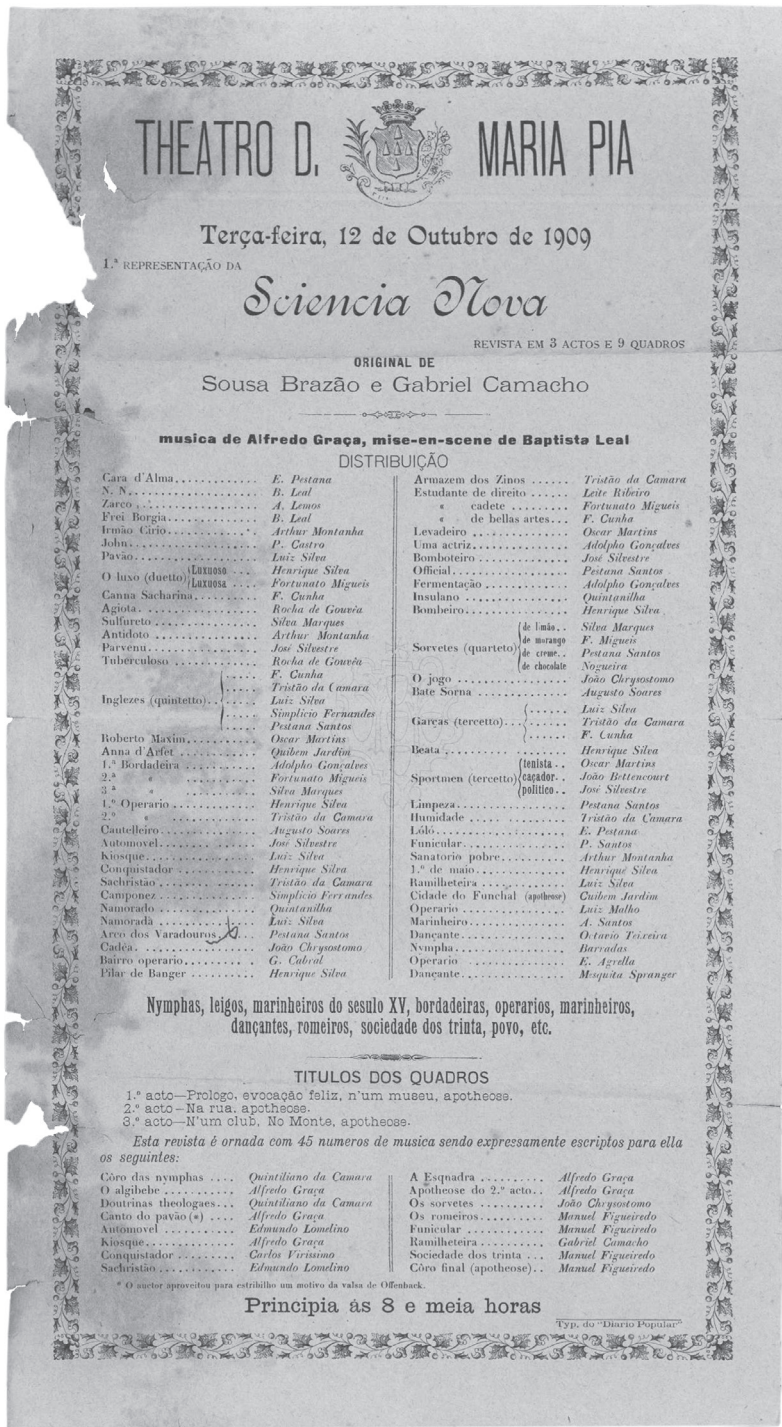
LOCAIS

O teatro de revista na Madeira ocorreu em diferentes espaços. No período em estudo, destacam-se o Teatro Circo, o Teatro Municipal Baltazar Dias⁹ e o Pavilhão Paris, apesar de terem sido produzidas revistas em outros locais. O Quadro 4 apresenta os locais, destacando essencialmente três parâmetros: o local, o intervalo temporal da realização de revistas em cada um desses espaços e a quantidade de revistas produzidas.

LOCAL	INTERVALO TEMPORAL	QUANTIDADE DE REVISTAS
Teatro Circo	1914-1933	153
Pavilhão Paris	1914-1921	34
Patronato de São Pedro	1928-1938	21
Teatro Municipal Baltazar Dias	1909-1959	75
Outros ¹⁰	1915-1928	18

QUADRO 4 – ESPAÇOS DE ATUAÇÃO COM TEATRO DE REVISTA, NO PERÍODO DE 1909-1959

- 8 Canção «Vestido de seda e smoking», da revista *Funchal na lua*. Ver <https://bibliotecadseam.madeira.gov.pt/>.
- 9 Assumimos a designação de Teatro Municipal Baltazar Dias para o intervalo temporal considerado; no entanto, este espaço possuiu diversos nomes ao longo do tempo: Teatro Dona Maria Pia, Teatro Funchalense, Teatro Dr. Manuel de Arriaga e, finalmente, Teatro Municipal Baltazar Dias (designação atual).
- 10 Salão Teatro Gil Vicente, Quinta dos Reis, Salão Foz, Salão Teatro dos Guerrilhas, Cine Jardim, Salão Teatro da Banda Municipal, Pavilhão Almeida Garrett, Salão Teatro dos Álamos, Salão Teatro Aménidade.



THEATRO D. MARIA PIA

Terça-feira, 12 de Outubro de 1909

1.^a REPRESENTAÇÃO DA

Sciencia Nova

REVISTA EM 3 ACTOS E 9 QUADROS

ORIGINAL DE

Sousa Brazão e Gabriel Camacho

musica de Alfredo Graça, mise-en-scene de Baptista Leal

DISTRIBUIÇÃO

Gara d'Alma.....	E. Pestana	Armazem dos Zinos.....	Tristão da Camara
N. N.....	B. Leal	Estudante de direito.....	Leite Ribeiro
Zarco.....	A. Lenos	cadete.....	Fortunato Miguelis
Frei Borgia.....	B. Leal	de bellas artes.....	F. Cunha
Irmaão Cirio.....	Arthur Montanha	Levadeiro.....	Oscar Martins
John.....	P. Castro	Uma actriz.....	Adolpho Gonçalves
Pavão.....	Luiz Silva	Bomboteiro.....	Jose Silvestre
	Henrique Silva	Official.....	Pestana Santos
O luxo (duetto).....	Fortunato Miguelis	Fermentação.....	Adolpho Gonçalves
Canha Sacharia.....	F. Cunha	Insulano.....	Quintiliano
Agiota.....	Rocho de Gouveia	Bombeiro.....	Henrique Silva
Sulfureto.....	Silva Marques		
Antidoto.....	Arthur Montanha		
Parvenu.....	Jose Silvestre	Sorvetes (quarteto).....	
Tuberculoso.....	Rocho de Gouveia	de limão.....	Silva Marques
	F. Cunha	de uva.....	F. Miguelis
	Tristão da Camara	de cereu.....	Pestana Santos
Inglez (quintetto).....	Luiz Silva	de chocolate.....	Nogueira
	Simplicio Fernandes	O jogo.....	João Chrysostomo
	Pestana Santos	Bate Sorna.....	Augusto Soares
	Oscar Martins		
Roberto Maxim.....	Quilom Jardim		
1. ^a Bordadeira.....	Adolpho Gonçalves	Garcas (tercetto).....	
2. ^a	Fortunato Miguelis		
3. ^a	Silva Marques		
1. ^a Operario.....	Henrique Silva	Beata.....	
2. ^a	Tristão da Camara		
3. ^a	Augusto Soares	Sportinen (tercetto).....	
Cautelleiro.....	Jose Silvestre		
Automovel.....	Luiz Silva	Limpez.....	Pestana Santos
Kiosque.....	Henrique Silva	Humidade.....	Tristão da Camara
Conquistador.....	Tristão da Camara	Lido.....	E. Pestana
Sachrista.....	Simplicio Fernandes	Funicular.....	P. Santos
Campones.....	Quintiliano	Sanatorio pobre.....	Arthur Montanha
Namorado.....	Luiz Silva	1. ^a de maio.....	Henrique Silva
Namorada.....	Luiz Silva	Ramilheira.....	Luiz Silva
Arro dos Varadouris.....	Pestana Santos	Cidade do Funicial (apothese).....	Quilom Jardim
Bairro operario.....	João Chrysostomo	Operario.....	Luiz Molho
Eilar de Banger.....	G. Cabral	Marinheiro.....	A. Santos
	Henrique Silva	Dancante.....	Quilom Jardim
		Nymph.....	Harvada
		Operario.....	E. Agrella
		Dancante.....	Musqueta Spwanger

Nymphas, leigos, marinheiros do sesulo XV, bordadeiras, operarios, marinheiros, dançantes, romeiros, sociedade dos trinta, povo, etc.

TITULOS DOS QUADROS

- 1.^o acto—Prologo, evocação feliz, n'um museu, apothese.
- 2.^o acto—Na rua, apothese.
- 3.^o acto—N'um club, No Monte, apothese.

Esta revista é ornada com 45 numeros de musica sendo expressamente escriptos para ella os seguintes:

Coro das nymphas.....	Quintiliano da Camara	A Esquadra.....	Alfredo Graça
O algarbe.....	Alfredo Graça	Apothese do 2. ^o acto.....	Alfredo Graça
Doutrinas theologas.....	Quintiliano da Camara	Os sorvetes.....	João Chrysostomo
Canto do pavão (*).....	Alfredo Graça	Os romeiros.....	Manuel Figueiredo
Automovel.....	Edmundo Louelino	Funicular.....	Manuel Figueiredo
Kiosque.....	Alfredo Graça	Ramilheira.....	Gabriel Camacho
Conquistador.....	Quilom Jardim	Sociedade dos trinta.....	Manuel Figueiredo
Sachrista.....	Edmundo Louelino	Coro final (apothese).....	Manuel Figueiredo

* O autor appreciou para estribillo um motivo da valsa de Offenback.

Principia às 8 e meia horas

Typ. do "Diario Popular"

FIGURA 3 - CARTAZ DA REVISTA SCIENCIA NOVA, NO THEATRO D. MARIA PIA, EM 1909

O primeiro registo que se encontrou relativamente à realização de teatro de revista, de autores madeirenses, data de 1909, no então Teatro D. Maria Pia, com a revista *Sciencia nova*, original de Sousa Brasão e Gabriel Camacho, com música de Augusto Graça, contramestre da Banda do Regimento de Infantaria n.º 27.

Assim, centrando a nossa análise nos locais onde se apresentaram revistas entre os anos de 1909 e 1959, período em que se desenvolveu maioritariamente o teatro de revista de autores madeirenses, identificou-se que os espetáculos foram realizados em quatro espaços distintos: o Teatro Circo, o Teatro Municipal Baltazar Dias, o Pavilhão Paris, e, por fim, o Patronato de São Pedro. O Teatro Circo acolheu a maior parte dos espetáculos de revista. Este espaço situava-se na placa central da Praça Marquês de Pombal, tendo sido inaugurado a 23 de outubro de 1909. Foi considerado um dos melhores espaços de diversão da época, nele tendo atuado várias companhias circenses e de variedades, que quase sempre continham pequenos excertos de peças de teatro e revistas (Carita/Melo, 1988).

Por sua vez, o Teatro Municipal Baltazar Dias, que havia sido fundado no final do século XIX, foi o espaço que durante mais anos acolheu este tipo de espetáculos. A construção deste teatro respondeu à aspiração que os Madeirenses manifestavam para que a cidade do Funchal tivesse um grande teatro, à semelhança do que acontecia em diversas cidades europeias, para mais eficazmente se ajustar às necessidades culturais (Carita/Melo, 1988).

Um outro local, o Pavilhão Paris, situado a norte da Santa Casa da Misericórdia do Funchal, muito embora tenha servido maioritariamente para sessões de cinema (Carita/Melo, 1988), foi também um espaço de exibição de um número significativo de espetáculos de revista, tal como se demonstra no Quadro 4.

Relativamente aos outros espaços, destaca-se a realização de dois espetáculos de revista no Teatro Almeida Garrett, localizado na Ribeira Brava, o que, apesar de pouco significativo em quantidade, evidencia que houve pelo menos duas representações fora da cidade do Funchal, noticiadas na imprensa. Além destes, realizaram-se ao todo 19 espetáculos dispersos por vários locais: Salão Teatro Aménidade, o Salão Teatro da Banda Municipal do Funchal e o Salão Musical 1.º de Dezembro de 1926, na Quinta dos Reis (Monte), entre outros.

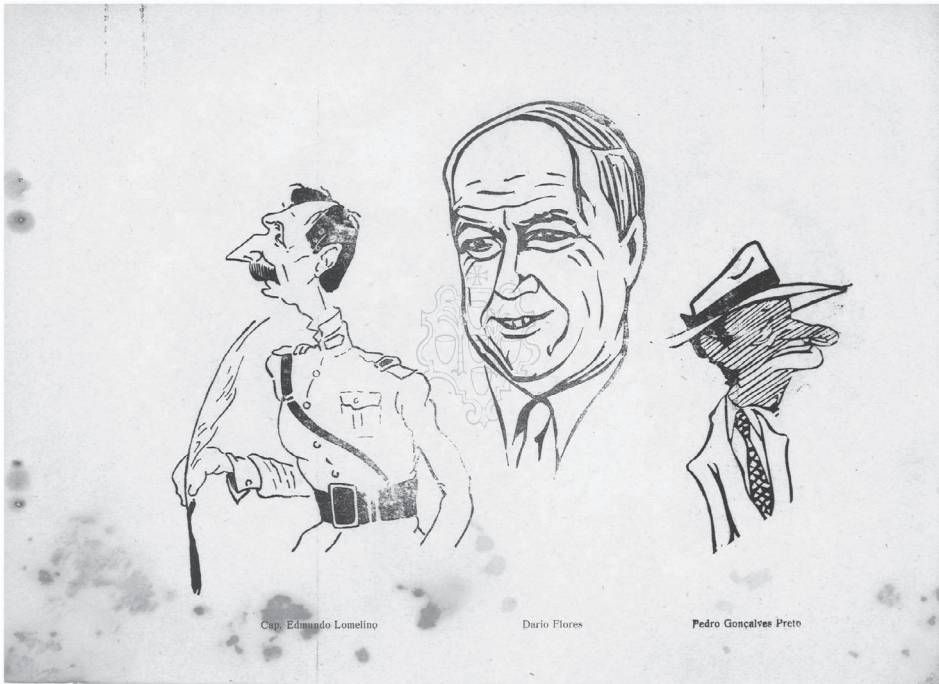


FIGURA 4 - CARICATURA DOS AUTORES EDMUNDO LOMELINO, DÁRIO FLORES E PEDRO GONÇALVES PRETO

AUTORES DAS REVISTAS

Apesar de o teatro de revista ser habitualmente considerado uma arte menor, na Madeira os autores e protagonistas faziam parte do que podemos designar de uma elite local, tal como a assistência, a que já fizemos referência. Nas revistas, participavam assim académicos, militares, jornalistas e escritores, que acabavam por conferir a estes espetáculos algum *glamour* e uma acrescida importância em termos de representatividade na sociedade.

No caso das revistas, estas influências terão surgido principalmente por ação de alguns músicos militares provenientes do continente. No caso da zarzuela espanhola, a influência surge a partir da ação de músicos espanhóis que atuaram no Funchal nos primeiros anos de atividade do Teatro Municipal (Esteireiro, 2008). Na primeira metade do século xx foi produzido um repertório extenso, através da ação de músicos como Augusto Graça, Manuel Ribeiro, Dário Flores, o Capitão Edmundo Conceição Lomelino e ainda os Irmãos Freitas. No domínio literário, a variedade de autores é maior, destacando-se nomes como Alberto Artur Sarmiento,

Adão Nunes e mais tarde Teodoro Silva. Na Figura 4, surgem caricaturas dos três dos autores de teatro de revista.

Dos autores que consideramos mais importantes na produção de revistas na Madeira, importa biografar sumariamente Dário Florez, Manuel Ribeiro, Edmundo Conceição Lomelino, Gustavo Augusto Coelho, e ainda os irmãos Freitas.

Salvador Dário Florez de Pando (Saragoça, 1879-Funchal, 1951) foi compositor e regente de orquestra durante cerca de três décadas no Funchal. Dirigiu concertos, orquestras e compôs músicas de revista, género em que foi um dos pioneiros na Madeira (Esteireiro, 2008). Em 1916, levou à cena no Teatro Municipal a sua revista *Miúdos*, com libreto de Pedro de Oliveira Castro. No ano seguinte, compôs a música para uma nova revista, *Semilha e alface*, com letra de Adão Nunes. Além destas obras, Dário Florez compôs mais duas revistas: *Água-vai*, representada em 1922, com texto de Adão Nunes, e *Ilha de sonho*, representada em 1948. A composição de sucessivas revistas conduziu à nomeação de Dário Florez como primeiro maestro da Grande Orquestra Madeirense, na década de 1920 (Esteireiro, 2008).

Outra personalidade influente foi Manuel Ribeiro (Mirandela, c.1884-Lisboa, 1949). Criador de música para revistas e operetas, entre 1911 e 1917, período em que desempenhou as funções de chefe da Banda Regimental do Funchal, compôs elevado número de obras, além da direção de diversos espetáculos. Entre as músicas que compôs durante a sua estada na Madeira destaca-se a partitura da opereta regional *A menina dos bordados*, com libreto do jornalista Elmano Vieira; a revista *A Madeira por dentro*, coescrita por Elmano Vieira e Júlio do Amaral; o poema sinfónico *As furnas do Cavallum* e o *Hino do Diário da Madeira*. Durante a época em que esteve destacado no Funchal, Manuel Ribeiro compôs os seus primeiros poemas sinfónicos, alguns dos quais obtiveram grande sucesso e foram interpretados pelo grupo sinfónico Orquestra de Manuel Ribeiro, que atuou no Teatro Municipal do Funchal (Esteireiro, 2008).

Um nome que também merece destaque foi Edmundo Conceição Lomelino (Funchal, 1886-1962), uma das principais personalidades musicais da revista madeirense, compondo a maior parte das revistas representadas no Funchal entre 1930 e 1940. As suas revistas alcançaram grande sucesso no Funchal, esgotando muitas das récitas no Teatro Municipal. Das suas inúmeras composições, destacam-se *Água benta*, *A Primavera*, *A Madeira em festa* (1938), *Carnaval* (1939), *Bolas de sabão* (1944) e *Flores da Madeira* (Esteireiro, 2008).



THEATRO FUNCHALENSE

Domingo, 21 de Maio de 1916

Festa em beneficio de

O Auxilio Maternal

4.^a Representação
da revista de costumes, com 1 numero e um côro novos,
em 2 actos e 8 quadros de . . . Pedro C. d'Oliveira (amador)
Musica de Dario Florez (amador)

32 MIUDOS... **120**
numeros de musica **32—120** personagens
desempenhados por **60** creanças de ambos os sexos

DISTRIBUIÇÃO

Comperes: Ministra do Fomento, do paiz das amazonas Elisa Gouvêa
7^e Paços, madeirense que vê bem sem oculos Jayme Alves

Rei das Amazonas Mauri Celi Celi Rosa de Maria 1. ^a Oureta D. Adelaide 2. ^a mulher do povo 4. ^a Escudadeira 5. ^a Escudadeira Companhas A Lar 2. ^a Oureta 1. ^a adjuvante Velia Lelo D. Rosa Uma filha 2. ^a Escudadeira D. Helena Teresa Rosa S. João Bilzar Celi Castro Ministra da Guerra Mãe da Família Minha de João Gomes 1. ^a Camarota 5. ^a Escudadeira Ministra da Justiça Dama do povo 2. ^a Fumadeira Ministra da Marinha 2. ^a Escudadeira 2. ^a mulher do Povo 1. ^a companha Eugenia Ministra de Finanças 2. ^a Passadeira 4. ^a Fumadeira Ministra do Interior 1. ^a Passadeira Ministra da Instrução 3. ^a Fumadeira	V. Montanha Alice Fernandes Evara Pestana Elvira Vares Laurinda Baptista Alice Alves Gabriela Fernandes Georgina Fernandes Margarida Silva Cesarina Maria Guerra	Meiua casadeira 1. ^a Fumadeira Quarta Companhas Pia Companhas Fotografo Companhas Bilhete Escrito 2. ^a mulher Policia Homem do Povo 1. ^a Paralelo Bebebo Uma amazona 2. ^a Fumadeira 3. ^a Fumadeira Uma amazona A mass Margarida Uma amazona Roda Uma amazona Roda 2. ^a archete Dona Dona Uma amazona Um garoto Velia 1. ^a archete Orsachinho Companhas Uma amazona Damas	Isaura Nobrega Jose Camara João Camara Abel Mendonça Alexandre Silva Armando Nunes Carlos Macedo Maria Vieira Isabel Vares Maricó Souza Maria Caldeira Olivim Melim Maria Santos Ernestina Souza Julia Alves	Uma amazona Nudejo 2. ^a adjuvante Uma amazona 1. ^a Escudadeira Pia Roda Cadeira Auto Cador 2. ^a Paralelo Desperado Sobrado Dr. Bezilho Impedido Cadeiro Pia de Família Igreja Cador Cicrano Nevoso Prevedido Loli Ernest Mito Director Pel de Ouro Bacharel 1. ^a musico Primo 3. ^a Paralelo 2. ^a musico Maco Vellei expecta E. ^a garoto Reto 8. ^a musico Rz de Paris 1. ^a ciclista Homem do Povo	Maria Passos Julia Roiz Domingos Castro N. N. Carlos Monteiro Luiz Vieira Sebastião Vieira João Vieira X. Z. Mario Dias Luiz Dias Raimão Sotero Vieira Antonio Braz
---	--	--	--	--	--

Ponto—R. Gouvêa—Contra-regra—A. Montanha.

TITULOS DOS QUADROS

1.^o Por cima 2.^o Por baixo 3.^o No club
da má lingua—4.^o Apotheose—5.^o Na rua—6.^o No
Palacio dos Sports—7.^o No Museu Regional—
8.^o Apotheose.

PREÇOS:

Fautouls \$30 Camarotes de 1.^a ordem e Frises \$30 cada pessoa—Camarotes de 2.^a
ordem \$60 cada pessoa—Cadeiras \$50—Geral Frente \$35—Geral Lado \$30.
Entrada avulsa \$50 para CAMAROTE.

Entradas ás 20 horas, principia ás 20 1/4.

Typ. Bazar do Povo Funchal 21774.

Domingo 28. Beneficio dos *miudos* pobres.

Novidades !! Domingo, 28. Novidades !!

Domingo 28. Recita em beneficio das creanças pobres que tomam parte nesta revista.

FIGURA 5 - CARTAZ DA REVISTA MIUDOS, NO TEATRO FUNCHALENSE, EM 1916

Gustavo Augusto Coelho (Alcácer do Sal, 1890-Lisboa, 1965) foi um conceituado regente de bandas filarmónicas, orquestras e grupos corais, assim como prolífico compositor e transcritor de música. Foi também chefe da banda de música do Comando Militar da Madeira e integrou o corpo docente da Academia de Música, Belas-Artes e Línguas da Madeira. Além da filarmónica Artístico Funchalense, Gustavo Coelho marcou a produção dramático-musical regional do segundo quartel do século xx, com presença em sociedades artísticas e culturais, para as quais produziu peças instrumentais, nomeadamente para uma revista de variedades da autoria de Adão Nunes, apresentada pela Academia Funchalense, no Teatro Municipal, em 1929.

Além dos nomes acima referidos, destacaram-se ainda no domínio do teatro de revista madeirense os irmãos Freitas. Os três irmãos – José (1914-1973), Rufino (1916-1986) e Mário (1920-1978) – tocavam em muitas festas populares, como bailes de Carnaval, São João, ou chás dançantes no Ateneu ou na Quinta Vigia. A combinação de instrumentos da tradição popular madeirense com os convencionais de uma cultura musical urbana, tais como o piano, baixo, viola, violino e flauta travessa ou, nalguns casos, a bateria, arranjada de forma moderna para a época, resultou numa sonoridade inovadora, de cariz mais popular. As suas produções musicais, quer editadas em disco, quer apresentadas na revista *Rosário de cantigas*, foram fundamentais para o sucesso e popularidade alcançados no meio funchalense. A Valentim de Carvalho, conhecendo o sucesso destes músicos, deslocou-se à Madeira para proceder ao seu registo discográfico (Camacho, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados recolhidos, verifica-se um conjunto de considerações finais que merecem ser sublinhadas. Desde logo, o facto de emergir uma realidade pouco conhecida, que aponta para uma significativa produção cultural no intervalo temporal considerado. De facto, para a efetivação das centenas de produções de espetáculos de revista levados a efeito na Madeira, verificou-se todo um conjunto de procedimentos do ponto de vista logístico das companhias e das composições musicais que nos permite reconhecer, além da importância que assumiram do ponto de vista social e cultural, a complexidade e elevada qualidade dos eventos, como é explícito em algumas reações da imprensa.

Acreditamos que existiu uma produção relevante de originais de teatro de revista na Madeira, que exerceu um forte impacto na sociedade do seu tempo.

A representatividade cultural, relacionada com a realidade local, plasmada nas letras das canções e nos temas genéricos das revistas, é outro interessante apontamento a destacar. Como se pode verificar, assuntos como o bordado madeirense, a indústria dos vimes, os jogos tradicionais, os arraiais típicos, as pescas, entre outros, serviram de base temática para muitos dos espetáculos de revista na Madeira. Este aspeto permite-nos considerar que estes temas mais regionais adquiriram uma acrescida importância no contexto geral da idealização e produção das revistas, afastando um pouco a ideia de que os teatros de revistas na Madeira, do ponto de vista temático, pudessem ser unicamente uma replicação do que acontecia em Lisboa.

A análise relativa aos locais onde se realizaram as revistas é também reveladora de algumas interessantes leituras que se podem traçar. Deste modo, tal como referido, o Teatro Municipal Baltazar Dias não foi o local onde mais produções de teatro de revista foram levadas à cena, mas o Teatro Circo, e, em terceiro lugar, o Pavilhão Paris.

Tal permite-nos supor que, não obstante o facto de o consumidor final dos espetáculos ter sido maioritariamente constituído pela elite madeirense, que veria o Teatro Municipal como o que melhor responderia às suas características elitistas, a produção dos espetáculos de revista na Madeira foi muito bem acolhida em diversos sítios, sobretudo no Funchal. Relacionada com esta questão, reforçamos o que referimos relativamente à assistência aos espetáculos: grande parte das produções eram muito concorridas, registando-se, em diversas vezes, lotações esgotadas.

Este artigo configura apenas um primeiro ensaio sobre um assunto ainda pouco estudado. Existe assim um conjunto de questões a que apetecia responder nesta primeira fase da investigação, não existissem limitações temporais e de documentação disponível. Foi notório que, no estado atual do repertório disponível, não se torna fácil caracterizar, de forma séria e com base numa análise musical sistemática, as obras dos compositores encontrados. De igual forma, a ausência dos textos das revistas não permite compreender aprofundadamente de que modo estas refletiam os problemas sociais e políticos da época, bem como retirar conclusões sobre a sua qualidade literária. Assim, terminamos com um conjunto de questões, que aqui deixamos como pistas para investigações subsequentes. O que reflete o teatro de revista madeirense do

contexto político e social? De que modo se alterou consoante os diferentes regimes políticos ao longo da primeira metade do século XX (monarquia, república, Estado Novo)? Qual a qualidade literária dos textos? Como se caracterizam musicalmente as obras dos diferentes compositores? Que tipo de géneros musicais foram privilegiados (fado, maxixe, *foxtrots*, valsas, marchas, etc.)? Qual a receção da crítica musical e que tipo de censura existia? Como podemos comparar o teatro de revista madeirense com o teatro de revista de outras localidades de Portugal e do Brasil?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- «A Escola Industrial», *Re-nhau-nhau*, 27 de Janeiro de 1940, Funchal, p. 5.
- BASTOS, António Sousa (1908), *Diccionario do Theatro Portuguez*, Lisboa, Libânio da Silva.
- BERJEAUT, Simon (2005), *Le théâtre de revista: un phénomène culturel portugais (1851-2005)*, Paris, L'Harmattan.
- CAMACHO, Rui (2008), «Irmãos Freitas», in Paulo Esteireiro (coord.), *50 Histórias de músicos na Madeira*, Funchal, 500 Anos e Associação de Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística.
- CARITA, Rui e MELO, Luís (1988), *100 anos do Teatro Municipal Baltazar Dias: 11 de Março 1888-1988*, Funchal, Câmara Municipal.
- CLODE, Luiz Peter (1983), *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses: séculos XIX e XX*, Funchal, Caixa Económica do Funchal.
- ESTEIREIRO, Paulo (2008), «Edmundo da Conceição Lomelino», in *50 Histórias de músicos na Madeira*, Funchal, 500 Anos e Associação de Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística, p. 52.
- FERREIRA, Andrade (1860), *Os melhoramentos materiais, comédia satyrica e fantasmagórica em 3 actos e 4 quadros*, Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves.
- «Festas de Carnaval», in *Diário de Notícias*, 22 de fevereiro de 1922, Funchal, p. 1.
- «Música», in *Diário de Notícias*, 16 de abril de 1893, Funchal, p. 2.
- PINTO, Rui Magno (2008), «Gustavo Coelho», in Paulo Esteireiro (coord.), *50 Histórias de músicos na Madeira*, Funchal, 500 Anos e Associação de Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística, pp. 57-59.
- REBELLO, Luiz Francisco (1984-1985), *História do Teatro de Revista em Portugal*, 2 vols., Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- SANTOS, Graça dos (2009), «Rir para enganar o olhar do censor», *Sinais de Cena*, n.º 12, Lisboa, Húmus, pp. 33-35.
- «Teatro Arriaga», in *O Madeirense*, 25 de julho de 1918, Funchal, p. 3.
- «Theatro Esperança – Sociedade Recreio Artístico», in *A Voz do Povo*, 28 de outubro de 1869, Funchal, p. 4.
- «Teatro Funchalense – A Madeira por dentro», in *Diário de Notícias*, 1 de junho de 1915, Funchal, p. 2.
- «Teatro Funchalense – Miúdos», in *Diário de Notícias*, 23 de maio de 1916, Funchal, p. 2.

PAULO ESTEIREIRO

É doutorado em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa. Entre as suas publicações destacam-se *As Artes Performativas no Funchal*, *Estudos sobre Educação e Cultura*, *Uma História Social do Piano* e *Músicos Interpretam Camões*. É director da *Revista Portuguesa de Educação Artística* e coordenador da colecção «Madeira Música».

ROGÉRIO BARROS

É mestre em Gestão Cultural pela Universidade da Madeira e doutorado em Multimédia em Educação (Universidade de Aveiro). Tem trabalhos publicados em revistas científicas internacionais no âmbito das Ciências da Educação e participa regularmente em congressos, com comunicações em torno de questões ligadas à educação e cultura.